

PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE INTERCUL- TURAL NO MERCOSUL.

Marcia Aparecida Silita de Almeida¹

Resumo: No início da década de 1990 foi criado o Mercosul, um importante bloco econômico do qual participam a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. Entre seus principais objetivos está a integração econômica entre os países membros, visando o desenvolvimento dos mesmos. Visando à construção de uma identidade regional interfronteiriça por meio do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino de português e espanhol, foi criado o Programa Escolas Bilingues de Fronteira (PEBF). Este artigo faz um breve histórico do surgimento do Mercosul e sua importância para a região da Tríplice Fronteira; caracteriza essa região e apresenta o Projeto Escola Bilingue de Fronteira implantado em uma escola pública municipal de Foz do Iguaçu (Brasil) e em outra de Puerto Iguassu (Argentina).

Palavras-chaves: Mercosul, Programa escolas bilingues de fronteira; Educação intercultural;

Abstract: In the early 1990s was created Mercosur, an important economic bloc in which participation of Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay. Its main objective is economic integration among member countries, to develop them. In order to build a regional identity interfronteiriça through the development of an intercultural education program with emphasis on the teaching of Portuguese and Spanish, was created Border Bilingual Schools Program. This article is a brief history of the emergence of Mercosur and its importance to the triple border region, characterizes this region and presents the Border Bilingual School Project implemented in a public school of Foz do Iguaçu (Brazil) and another in Puerto Iguazu (Argentina).

KEYWORDS: Mercosur, bilingual schools program boundary; intercultural education

¹Pedagoga, formada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), atua na rede pública estadual do Paraná, coordenadora do curso de formação de docentes em nível médio no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu-PR. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Anglo-Americano, em Foz do Iguaçu. Email:marciasilita@uol.com.br

INTRODUÇÃO:

No início da década de 1990, com a assinatura do Tratado de Assunção no Paraguai, foi criado o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Trata-se de um importante bloco econômico do qual fazem parte a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. Um de seus principais objetivos é a integração econômica entre os países membros visando aumentar o desenvolvimento dos mesmos.

De acordo com o Tratado (1991) além das questões econômicas, outros aspectos precisam ser observados para que a integração entre os países membros ocorra de forma satisfatória. Segundo Silva (1999):

Além dos principais objetivos, o Tratado de Assunção, abriga mecanismos que visam ao aproveitamento dos recursos disponíveis de cada país para a preservação do meio ambiente, para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a ampliação da oferta e melhoria da qualidade de bens e serviços (SILVA, 1999:28).

Nesta perspectiva, foi criado o Programa Escolas Bilingues de Fronteira (PEBF), que, por meio do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino de português e espanhol, visa à construção de uma identidade regional interfronteiriça.

Este artigo faz um breve histórico do surgimento do Mercosul e sua importância para a região da Tríplice Fronteira, caracteriza essa região e apresenta o Projeto Escola Bilingue de Fronteira que foi implantado em uma escola pública municipal de Foz do Iguaçu (Brasil) e em outra de Puerto Iguassu (Argentina).

Utilizou-se como metodologia de pesquisa o estudo bibliográfico a partir de dados estatísticos, documentos oficiais e publicações sobre o tema; e pesquisa de campo junto à escola em que foi implantado o referido projeto, por meio de entrevistas com os quatro professores brasileiros que atuam no programa.

1- Surgimento e principais características do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)

A América do Sul teve um processo de colonização baseado na exploração das riquezas naturais da região e na agricul-

tura de produtos tropicais, que se destinavam às metrópoles: Portugal e Espanha, especialmente, embora beneficiassem outras nações, como aponta Galeano:

As colônias americanas foram descobertas, conquistadas e colonizadas dentro do processo da expansão do capital comercial. A Europa estendia seus braços para alcançar o mundo inteiro. Nem a Espanha nem Portugal receberam os benefícios do envolvente avanço do mercantilismo capitalista, embora fossem suas colônias as que, em grande parte, proporcionaram o ouro e a prata, que nutriram esta expansão (GALEANO, 1981: 40).

As disputas pelo território e pelas riquezas nele contidas fizeram do continente, ao longo de séculos, palco de muitas e violentas batalhas. A Espanha organizou a exploração de seus domínios em torno da Bacia da Prata, no sul do continente enquanto que os portugueses se concentraram no litoral do nordeste e sudeste brasileiro, para depois adentrar o território em busca de riquezas minerais. Ainda, segundo Galeano:

Ao longo do processo, desde a etapa dos metais à provisão de alimentos, cada região se identificou com o que produzia, e produzia o que dela se esperava na Europa: cada produto, carregado nos porões dos navios que sulcavam o oceano, converteu-se numa vocação e num destino (GALEANO 1981: 41).

O resultado deste processo foi o distanciamento econômico e cultural que se originou entre o Brasil e os países que constituem esta porção do continente americano que se relacionavam economicamente mais com a Europa e América do Norte do que entre si, conforme aponta Vicentino:

Conquistadas e colonizadas pelos europeus, as Américas exerceram e continuaram exercendo um decisivo papel para o desenvolvimento capitalista ocidental, especialmente com o crescente e volumoso comércio transatlântico e, posteriormente, entre o norte e o sul do continente americano (VICENTINO, 1997: 318).

No final do século XIX, o mundo estava sujeito ao domínio econômico de algumas poucas potências européias, em especial à Inglaterra; estes países haviam ampliado seus territórios com a exploração de colônias asiáticas e africanas. A partir da segunda Guerra Mundial o mundo se torna bipolarizado entre Estados Unidos e União Soviética. Na América Latina a influência externa ainda era muito presente na economia,

Os países da América Latina, embora politicamente independentes

Marcia Aparecida Silita de Almeida

desde o século XIX, mantiveram laços de dependência econômica com as grandes potências mundiais, inicialmente a Inglaterra e posteriormente os Estados Unidos (VICENTINO, 1997: 453).

Na década de 1980, Brasil e Argentina estavam saindo de um período ditatorial em que haviam contraído grande dívida externa e iniciavam uma longa fase de transição democrática; necessitavam reorganizar suas economias voltando-se para o mundo exterior e já globalizado. As dificuldades de obtenção de crédito fizeram com que percebessem a necessidade de ajuda mútua. Em 1985, os presidentes brasileiro e argentino assinaram a Declaração do Iguazu, que foi a base para a integração econômica do Cone Sul. Em 1990 Brasil e Argentina assinaram a Ata de Buenos Aires de integração econômica entre os países e em 1991, por meio do Tratado de Assunção (BRASIL, 2010a) se constitui o Mercosul com a entrada de Paraguai e do Uruguai no bloco econômico. Atualmente o Mercosul tem como Estados Associados: a Bolívia (1996), o Chile (1996), o Peru (2003), a Colômbia (2004) e o Equador (2004). Em 2006, a Venezuela solicitou ingresso no bloco econômico, o que ainda depende da aprovação dos congressos nacionais dos países membros:

A globalização, impulsionada pela derrubada do obstáculo socialista, estimulou a formação de blocos econômicos, associações regionais de livre mercado que derrubaram antigas barreiras protecionistas, várias dezenas deles nascidos nos anos 90 (VICENTINO, 1997: 464).

Os principais objetivos do Mercosul são a busca de intercâmbio de mercadorias, tecnologias e de profissionais e uma redução gradativa ou eliminação de tarifas cambiais a fim de promover o desenvolvimento dos países membros e facilitar as relações comerciais com outros blocos econômicos.

É preciso destacar aqui que, nas últimas décadas, as mudanças na economia, a reorganização dos processos produtivos e o desenvolvimento tecnológico não atingem os países de modo igual. Os de economia mais consolidada se beneficiam da chamada globalização enquanto que os países de economia mais instável se enfraquecem e necessitam agrupar-se e muitas vezes, submeter-se a interferências territoriais, políticas, econômicas e culturais para que possam participar do mercado mundial. Na sociedade capitalista informacional e globalizada o tempo e o espaço estão em sintonia com a circulação do

capital, pois segundo Stoer:

Esta nova organização do tempo é articulada com novas formas de regulação do Estado-nação que, quanto mais estão em sintonia com a globalização da circulação do capital, mais permitem a certos Estados-nação dominar não só os seus vizinhos, mas também a cena internacional (STOER, 2004: 126).

Neste contexto, a educação se torna alvo de discussões e estratégias dos governos do Mercosul uma vez que é fator fundamental no processo de qualificação dos indivíduos tanto para a produção de bens quanto para o consumo além de diminuir as distâncias culturais na região podendo favorecer e fortalecer a economia.

2- As políticas educacionais do Mercosul para a Educação Básica

Considerando que o desenvolvimento econômico está intimamente ligado à educação, os ministros da Educação dos países membros do Mercosul, a partir da assinatura de um protocolo de intenções, criaram o *Setor Educacional do Mercosul* (SEM). Este aprovou em 1992, pela Decisão 07/92, o Plano Trienal para o Setor Educação do MERCOSUL, que foi prorrogado em dezembro de 1994 por mais três anos e, novamente, em dezembro de 1997, até junho de 1998, quando foi aprovado o Plano Trienal 1998-2000. O referido plano considera duas áreas prioritárias para o desenvolvimento das atividades do Setor Educacional do MERCOSUL: área I: desenvolvimento da identidade regional, por meio do estímulo ao conhecimento mútuo e a uma cultura de integração; área II: promoção de políticas regionais de capacitação de recursos humanos e melhoria da qualidade da educação. A partir do ano 2000, vários outros planos de estratégicos de ações foram aprovados, dando sequencia aos trabalhos do SEM.

Para que as distâncias culturais entre os países do Mercosul sejam diminuídas, recentemente os governos elaboraram planos de ações para a implantação de planos de trabalho no sentido de incentivar o ensino dos idiomas oficiais dos países participantes do bloco econômico, incorporando-os às propostas educacionais como disciplinas obrigatórias como uma maneira de formar uma identidade regional pelo domínio da língua e da cultura. Pois, como afirma Huntington:

Marcia Aparecida Silita de Almeida

Na América Latina, as associações econômicas – Mercosul, o Pacto Andino, o pacto tripartite (México, Colômbia e Venezuela), o Mercado Comum Centro-americano – estão tendo uma nova vitalidade, reafirmando a tese, demonstrada de forma mais nítida pela União Europeia, de que a integração econômica caminha mais depressa e vai mais longe quando está baseada em aspectos culturais em comum (HUNTINGTON, 1997: 156).

Conforme já abordado, o processo de colonização da América do Sul, não contribuiu para a formação de uma identidade sulamericana. Por exemplo, na região da tríplice fronteira, embora o trânsito de pessoas entre os diferentes países ocorra de modo intenso e constante, os indivíduos não se identificam como partícipes de uma mesma cultura, pelo contrário, as diferenças são marcantes. As políticas educacionais tendem a seguir um mesmo direcionamento por influência dos organismos internacionais que as determinam e financiam, mas ainda são tímidas as ações no sentido de pensar uma proposta pedagógica de integração cultural. Neste sentido, a escola pode assumir um importante papel na diminuição de distâncias entre culturas. De acordo com Stoer (2004: 99): “Os Estados-nação modernos atribuíram a este contexto – a escola – um lugar privilegiado na concretização do processo de formação da identidade”.

Cabe destacar que, nas últimas décadas, as políticas educacionais destinadas aos países da América Latina, estão vinculadas a acordos com o Banco Mundial, o FMI e outros organismos internacionais que financiam, estabelecem metas e avaliam o desempenho do setor a fim de que atendam aos interesses econômicos vigentes com o menor custo possível. Nos países do Mercosul não foi diferente e as políticas educacionais adotadas atendem estas especificações, ou seja, políticas públicas muito mais voltadas para o setor econômico e redução de custos, do que interesses exclusivamente educacionais e culturais.

A Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, foi patrocinada pelo Banco Mundial, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) teve como objetivo, segundo Miranda:

Promover a universalização do acesso à educação e a promoção da

equidade, dar prioridade à aprendizagem, ampliar os meios e alcance da educação básica e fortalecer o ajuste de ações educativas (MIRANDA, 1996 apud PERONI, 2003: 94).

É a partir dessas metas que as políticas educacionais para os países em desenvolvimento passam a ser elaboradas.

No contexto latino-americano, o Plano de Educação para o Desenvolvimento e a Integração da América Latina, elaborado pela equipe institucional PARLATINO²/UNESCO, propõe a modificação e adequação dos conteúdos e procedimentos vigentes nos respectivos sistemas educacionais dos países da América Latina, a fim de que se convertam em agentes transmissores de valores e comportamentos que façam dos latino-americanos, indivíduos conscientes, positivos, dinâmicos e construtivos nos processos de desenvolvimento e integração, tanto do continente, como de cada país em particular.

A CEPAL³ também propõe mudanças no setor educacional como forma de desenvolvimento das nações, conforme aponta Shiroma, Moraes e Evangelista(2004):

O documento econômico da CEPAL, *Transformación Productiva com Equidad*, alertava, em 1990, para a urgente necessidade de implementação das mudanças educacionais demandadas pela reestruturação produtiva em curso. Recomendava que os países da região investissem em reformas dos sistemas educativos para adequá-los a ofertar conhecimentos e habilidades específicas requeridas pelo sistema produtivo (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2004: 63).

Isto evidencia a utilização do espaço educacional como forma de construir uma identidade cultural que sirva aos interesses do capital.

3- As características da tríplíce fronteira Brasil/Argentina/Paraguai

A região da chamada tríplíce fronteira que envolve as cidades de Foz do Iguazu (Brasil), Puerto Iguazu (Argentina) e Ciudad Del Este (Paraguai) separadas entre si pelos rios Paraná e Iguazu e ligadas pelas pontes da Amizade e Tancredo Neves,

² Parlamento Latino Americano, constituído em 1964. Constitui-se em uma instituição democrática regional de caráter permanente, com o propósito de integração dos países latino americanos.

³ Comissão Econômica para a América Latina e Caribe.

respectivamente, se constitui num aglomerado urbano de aproximadamente 600 mil habitantes, segundo dados publicados no site oficial da prefeitura municipal de Foz do Iguaçu (www.pmfi.pr.gov.br), se destaca de outras regiões fronteiriças por certas peculiaridades. Podemos citar aqui as condições geográficas que permitiram a construção da Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo no rio Paraná, na divisa do Brasil com o Paraguai; a existência das Cataratas do Iguaçu, uma das maravilhas da natureza, no rio Iguaçu, ambas localizadas a poucos quilômetros de distância uma da outra e que, juntas, atraem anualmente milhares de turistas para a região, fazendo de Foz do Iguaçu um dos mais importantes destinos turísticos do Brasil. Merece destaque, ainda, o intenso comércio de produtos importados no Paraguai que permite a circulação de divisas, mas que ao mesmo tempo, traz sérios problemas de ordem social, como o contrabando de produtos ilícitos, drogas e armas. Essas condições, aliadas a outras, permitiram que o desenvolvimento das cidades citadas se desse de forma intensa e atípica, uma vez que para a região migraram aproximadamente 70 etnias, segundo dados oficiais da prefeitura municipal de Foz do Iguaçu (www.pmfi.pr.gov.br), que convivem pacificamente.

Conscientes ou inconscientes da integração, as populações residentes e flutuantes cruzam as fronteiras e formatam, igualmente, uma integração efêmera. As relações cotidianas estabelecem pactos menos instáveis, ainda que informais, de cooperação e parcerias, não propriamente entre os países, mas entre os atores que continuamente perpassam as três fronteiras (PARANÁ, 2008: 63).

Neste ambiente não se pode falar de cultura sem pensar em diversidade, considerando o trânsito diário de pessoas de um país para outro, as diversas relações que se estabelecem e as particularidades culturais de cada país.

4- A Escola de Fronteira

No ano de 2005, por meio de um convênio firmado entre o município de Foz do Iguaçu com os Ministérios da Educação do Brasil e da Argentina, foi implantado em uma escola da rede pública municipal de Foz do Iguaçu (Brasil) e uma escola pública de Puerto Iguazu (Argentina) o Projeto Escola Intercultural Bilingue de Fronteira (PEIBF).

PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE INTERCULTURAL NO MERCOSUL

Definiu-se como lugar privilegiado para o desenvolvimento do programa o sistema de *idades-gêmeas internacionais*, isto é, aquelas cidades que contam com uma parceira no outro país, propiciando as condições ideais para o intercâmbio e a cooperação interfronteiriça (BRASIL, 2008a).

De acordo com o projeto (BRASIL, 2010c) professores de um país atuam, pelo menos duas vezes por semana, em turmas da escola do outro país. O objetivo não é apenas ensinar um idioma, mas ensinar em outro idioma além de permitir que os educandos entrem em contato com a cultura do país vizinho por meio da ação do docente. Conforme consta no documento *Programa Bilíngue Escolas de Fronteira* (2008), a Declaração Conjunta de Brasília, firmada com a Argentina em 2003, aponta que:

[...] a educação foi reafirmada como espaço cultural para o fortalecimento de uma consciência favorável à integração regional, passando-se a atribuir grande importância ao ensino de espanhol no Brasil e do português na Argentina (BRASIL, 2008b).

O mesmo documento destaca, ainda, a forte influência que o idioma e a cultura de um país tem sobre o outro, na região fronteiriça:

Toda fronteira se caracteriza por ser uma zona de indefinição e instabilidade sociolinguística onde atuam duas ou mais línguas. Essa interação se produz a partir dos falantes da língua e da influência dos meios de comunicação, em particular o rádio e a televisão de um ou de outro lado da fronteira (BRASIL, 2008).

Trocando experiências e vivências, professores e alunos constroem uma nova cultura, uma nova identidade na medida em que incorporam saberes diferentes daqueles que fazem parte do seu cotidiano ao mesmo tempo em que transmitem saberes. A perspectiva é que, com o tempo, se formará uma cultura comum a todos. De acordo com o Setor Educacional do Mercosul – SEM:

Considera-se as escolas do Mercosul como um espaço onde culturas e identidades regionais podem constituir-se e atuar no sentido de uma efetiva consciência de integração regional e de suas correspondentes práticas sociais (BRASIL, 2011).

A escola brasileira escolhida para participar do projeto localiza-se à pequena distância da ponte que liga os dois paí-

ses, num bairro bastante populoso e de população de baixa renda, segundo dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Parte do bairro é constituída de uma área que foi invadida há pouco mais de uma década e que ainda carece da infraestrutura básica que um espaço urbano necessita. O alunado que frequenta a escola se constitui, em sua maioria, de filhos de trabalhadores autônomos, agentes de reciclagem, empregadas domésticas, comerciários, pequenos comerciantes, pessoas que vivem do comércio ou transporte de produtos oriundos do Paraguai e desempregados. Um número significativo deles apresenta condições sócio-econômicas precárias o que os torna dependentes dos programas assistenciais dos órgãos públicos, conforme consta nos dados de matrícula dos alunos. O acesso desses alunos à cultura e ao conhecimento científico se dá quase que exclusivamente no espaço escolar, o que torna o projeto ainda mais interessante para a região, segundo uma das professoras brasileiras envolvidas no projeto. Do lado argentino a situação não é diferente.

De acordo com informações obtidas por meio de entrevistas semi-estruturadas, na escola brasileira participante do PEBF, o projeto envolveu cerca de 500 alunos nos dois países, no ano letivo de 2010. Na escola brasileira quatro (04) turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental são participantes e, na escola argentina, são sete (07) turmas de 1ª à 4ª séries. Os docentes que atuam nestas turmas foram escolhidos entre aqueles que, voluntariamente, se dispuseram a enfrentar o desafio de iniciar e desenvolver uma experiência educacional diferenciada do convencional. Os mesmos se reúnem periodicamente para realizarem em conjunto o planejamento das atividades educativas, selecionar os conteúdos e discutir estratégias de ação pedagógica, bem como buscar soluções para os problemas que possam surgir.

No entanto, segundo informações noticiadas na mídia local na ocasião e confirmadas na escola pesquisada, no mês de março de 2010, sem maiores explicações, a prefeitura municipal de Foz do Iguaçu, por meio da Secretaria Municipal de Educação suspendeu o projeto, que só foi retomado no segundo semestre daquele ano, após intervenção do Ministério da Educação. Esse fato, de acordo com os envolvidos, causou prejuízos às atividades pedagógicas desenvolvidas uma vez que ocorreu uma interrupção do processo. Ao retomarem o proje-

to, vários temas tiveram que ser retomados quase que do início.

Embora o projeto tenha sido aceito com grande entusiasmo por parte de alguns professores das escolas envolvidas, alguns deles não se mostraram tão receptivos à novidade; o mesmo ocorreu com os pais dos alunos. Para muitos deles o importante é que seus filhos estejam na escola, freqüentem as salas de aula e sejam aprovados ao final do ano letivo; as expectativas em relação à escola não são elevadas. Já, para outros, a escola é a possibilidade da melhoria das condições de vida dos filhos a longo prazo, uma espécie de investimento. Assim, quanto mais diversificadas forem as informações e experiências que a escola proporcione aos filhos, melhor. Para estes, o programa cumpre seu papel, ao menos parcialmente, na medida em que proporciona ao educando experimentarem situações de contato com culturas diferentes.

Não existem informações oficiais a respeito da influência deste projeto no desenvolvimento dos alunos envolvidos no mesmo. O fato de ter ocorrido uma interrupção no decorrer do processo, a descontinuidade na atuação de profissionais que participam e a ausência de coleta sistemática de dados para análise são elementos que justificam a falta de informações. Por outro lado, o projeto tem sido objeto de estudos de acadêmicos e estudiosos da área de educação que frequentemente buscam informações na escola e com os professores, conforme foi informado pela escola brasileira participante do mesmo.

Embora seja significativo, o PBEF envolve um número muito pequeno de alunos, o que torna seu objetivo alcançável a muito longo prazo, considerando a população das duas cidades envolvidas.

Considerações finais

Os objetivos do Mercosul têm sido atingidos em alguns aspectos, em especial no campo econômico, embora ainda ocorra a imposição de barreiras protecionistas e subsídios para alguns setores, por parte dos países membros. Na região da tríplice fronteira é possível observar um maior intercâmbio de produtos e mercadorias e avanços e agilidade no que se refere ao trânsito aduaneiro tanto de pessoas quanto de cargas, o que aconteceu a partir da unificação aduaneira.

No entanto, no campo da educação básica as iniciativas ainda são tímidas e para que a integração se efetive seriam necessárias mais ações conjuntas, a definição de políticas que de fato envolvessem o grande número de estudantes da região. A cooperação no setor educacional tem ocorrido de maneira mais efetiva no ensino superior, de graduação e pós-graduação.

O investimento em educação básica, o desenvolvimento de estratégias inovadoras, o cuidado com a formação dos profissionais da educação e uma maior integração das diferentes instâncias: secretarias municipais e estaduais de educação e ministérios da educação dos países envolvidos, certamente permitirão um maior intercâmbio e uma real integração da região de fronteira, respeitando suas características e diversidade. Neste sentido, o projeto aqui apresentado é uma iniciativa que tem se ampliado para outros pontos da fronteiras brasileira e que a longo prazo poderá dar sua contribuição para a efetivação dos objetivos a que se propõe, quais sejam, transformar os educandos em pessoas mais tolerantes à diversidade cultural e desenvolver uma cultura interfronteiriça.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Tratado de Assunção** de 26 de março de 1991. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/tratados-e-protocolos/tratado-de-assuncao-1>>. Acesso em: 12 Nov. 2010a.

BRASIL. **Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira- PEIBF**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf>. Acesso em: 12 Nov. 2010b.

BRASIL. - **A Educação Básica no Setor Educacional do Mercosul-SEM**. Disponível em: <<http://www.sec.inep.gov.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=207&Itemid=36>>. Acesso em: 10 Jan. 2011.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HUNTINGTON, S.P. **O choque de civilizações: e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e So-

PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE INTERCULTURAL NO MERCOSUL

cial- IPARDES. **Os vários Paranás: Oeste Paranaense: o 3º Espaço Relevante: especificidades e diversidades.** Curitiba: IPARDES, 2008.

PERONI, V. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990.** São Paulo: Xamã, 2003.

SHIROMA, E.O.; MORAES, M.C.M.de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, H. T. R. P. da. **O que o Brasil precisa saber sobre o Mercosul.** Brasília: Brasília Jurídico, 1999.

STOER, S. R. **Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica.** SP: Cortez, 2004.

VICENTINO, C. **História Geral.** 4ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Enviado em: 19/09/2011 - Aceito em: 20/10/2011